

"A CANÇÃO DA TERNURA PERDIDA" - de Júlio César Vellinho

CENÁRIO - UN RECANTO À BEIRA DO GUAIBA, LATAS VELHAS.

JORNAIS VELHOS, UMA CARROÇA DE PAPELIMOS.

JOSMUNDO, FÉFA E GEREMIAS, ESTÃO JOGANDO E BEBENDO EM LATAS.

JOS Meu caro senhor Geremias, julgarmente conhecido por Gerê, na intimidade, a coisa está indo de mal a pior.

GERÊ Nessa classe, tem que reagir imediatamente!

JOS Mais é claro! Estamos ficando cada vez mais pobres, e os banqueiros mais ricos!

GERÊ Não podemos mais nem tomar whisky!

JOS É verdade. Quando roubamos uma garrafa num bar, ou supermercado, somos obrigados a vendê-lo para comprar arroz, feijão, quando dá, um pedacinho de carne...

FÉFA E bastante cachaca! Sim, por que essa nunca pode faltar!

GERÊ Se nos faltar a cachaca? Que nos restará nossa mulher?

JOS Veja como fala! Nossa mulher, um casepe! Essa semana passada, ela era sua mulher. Agora, essa semana, é minha mulher! Não é o que a gente combinou?

GERÊ Tá bem... tá bem.

FÉFA Bem. Por enquanto, estou dando o recado. Uma semana, sou a madame Féfa, esposa do sr. Geremias, e a outra, esposa do sr. Josmundo. Mas quando aparecer mais um candidato? E daí?

JOS Daí que não vai levar. A senhora é exclusividade nessa!

FÉFA Deixe de frescura home. Ninguém é exclusividade!

GERÊ E a moral Cristã?

FÉFA É burguesa! E os burgueses não obedecem ao seu princípio de moral. Aqui, eu sou mulher de vocês dois por necessidade; no caso deissegé sacanagem mesmo...

JOS É. Você tem razão. Você sempre tem razão...

GERÊ Mais vamos deixar mulher de lado, prá depois, e vamos falar sobre a nossa situação econômica, que é mais importante.

- JOS Mas, convenhâmos, que mulher tambem é muito importante!
- GERE Agora vamos tratar da situação.
- JOS Que idéia tem o caro colega, antes da assembleia geral extraordinária, de hoje à noite?
- GERE Não sei. Mas, quem sabe, a criação do nosso sindicato. O Sindicato dos Papelleiros e Ajuntadoras de Papéis.
- JOS Criar um sindicato, não me parece a melhor idéia...
- GERE E a representação de classe, não lhe diz nada?
- JOS Sinceramente. Atualmente, muito pouco...
- GERE Por que?
- JOS Logo começa a aparecer a pelegada...
- GERE Infelizmente, souu forçado a concordar com o nobre colega... Mas que outra solução então?
- JOS Quem sabe, uma carta de princípios. Um documento para encaminhar ao Presidente da República. Dizer que esse vai salvar a Pátria!
- FEFA Todos vão salvar a Pátria! E salvem! Mas nós, que moramos debaixo de ponte, ou na beira do Guaiaba, que passamos o dia inteiro juntando resto de papél e de contêda das mesas burguesas, já estamos marcados pelo destino. É a maior merda mesmo!
- GERE Tá és fatalista mulher! Até merda, é coisa boa. Da merda se faz o adubo. Do adubo se faz papél. E papél dá dinheiro!
- JOS Escuta! Tive uma idéia! Uma idéia genial!
- GERE Vamos lá então, com sua idéia genial.
- JOS Vamos criar um Banco!
- FEFA Já tá completamente bebado e desgragado!
- JOS Criar o que, nobre colega?
- GERE Um Banco, sim senhor! O Banco dos Papelleiros!
- FEFA Ou tá bebado, ou tá louco, uma das duas.
- GERE E por que não? Se a classe se unir...
- JOS Mais não existe gente mais pelada do que a nossa.
- GERE Paremos uma grande campanha publicitária. Abriremos milhares e milhares de contas, e depois pedimos inte rvenção. Pronto!
- JOS Você é genial! Você te ria que ser candidato a Deputado! Tenho

- GERE Sem esageres, caro colega. Não gaste de politicagem, e nem de puxação de saco.
- JOS Mas eu não te te puxando o saco. Tú és genial mesmo. O nosso bagço vai ser uma grande realidade. Um chute no saco da burguesia.
- FEFA Vocês estão é bebudo mesmo. Vão arrenjar é uma cana bem grande prá vocês Onde é que vocês pensam que estão?
- GERE Olha aqui, não se meta. Esse assunto é para homens de negócio.
- JOS É isso mesmo, nobre colega! É isso mesmo. (SACODE A GARRAFA) Ué...
que foi?
- JOS A birita terminou...Tú tem dinheiro?
- GERE Eu não. E o nobre colega, tem algum?
- JOS Também não. Féfa, tú tem uma graninha?
- FEFA Ué...Vocês tavam agorinha mesmo abrinido um banco. Agora não tem grana prá cachaça? Qual é a de vocês?
- GERE Bem...Nós estamos pensando numa solução para o nosso problema sócio-econômico, mas isso não é para agora, para hoje.
- JOS E a birita, é para agora, para hoje. E com certeza, tú também vais beber com a gente.
- FEFA Mas não tenho dinheiro, o pronto!
- GERE Como, não tenho dinheiro? É aquele estúpido que tú deu um arrastão nele ontem de noite, e nós tiramos a grana dele, aji na beira do Guaiaba. Tiramos a roupa dele também, largamos só de cueca?
- FEFA Aquela grana, eu investi.
- JOS Pode se saber onde?
- GERE Mentira dela! Ela tem o dinheiro! Só tá de frescura...
- FEFA É verdade. Tenho o dinheiro! Só não quero gastar.
- JOS Eu não disse que ela tinha?
- GERE Não, nobre colega. Não disse!
- JOS Não disse, mas pensei. (TOM) Féfina. Seja boazinha. O dinheiro é de nós todos. Todos trabalhamos pra pelar aquele trouma. Vá comprar mais uma cachacinha prá gente se alegrar.
- FEFA Tá bom. Se ven. (PEGA A GARRAFA E SAI).
- OS DOIS Viva a Fefa, é a maior. É a maior! A Rainha das Muquiranas!

- MARIA Vocês não viram o meu filho?
- GERE Em primeiro lugar, não sabemos quem é a senhora...
- MARIA Desculpe. Sou a vizinha do barraco aqui do lado. Foi pouco que nos mudamos para cá. Só eu, e meu filho.
- JOS Meu filho é o Romeu. Um moreninho... Junta papéi com a carroça dele, no centro da cidade. Trabalha muito!
- GERE Assalta, também?
- MARIA Não! Deus nos livre! É pobre, mas é honesto!
- GERE (GARGALHADA). Honestos! Grande palavra!
- MARIA Porque ser honesto hoje em dia, não representa muita coisa?...
- JOS Nunca representou. Deixa que eu me apresente. Sou Josuando. Ele é o "meeste" Geremias. (FEFA ESTÁ CHEGANDO) Esta que tá chegando, é a famosa Fêfa, a rainha do trago!
- FEFA Minha do trago é a tua mãe. (VOLTA MARIA) Descupe vizinha. Meu nome é FEFIA. Tô morando aqui faz pouco tempo.
- GERE Ela é casada com nós dois. Uma semana com cada um...
- FEFA Mais não precisa fazer bouca grande!
- MARIA Eu, meu marido, e meu filho; a gente morava em Livramento. Vieram prá Porto Alegre, procurando emprego. Procuramos, procuramos e não encontramos. O dinheiro que a gente tinha trazido terminou. O meu filho também não encontrou emprego. Terminamos aqui, numa maloca que a gente mesmo construiu aqui na beira do Guiba.
- FEFA Como é o nome do seu filho?
- MARIA É Romeu.
- FEFA Romeu? Um moreninho de cabelinho crespo, comprido?
- MARIA É. É ele mesmo.
- FEFA Ele tá namorando a minha filha, a Julieta!
- MARIA Então tú é a mãe da Julieta?
- JOS Se encontraram as duas. Agora eu sei quem é o Romeu!
- MARIA O senhor conhece o meu filho também.
- GERE Claro que a gente conhece! Gente finíssima!
- MARIA Vocês não viram ele?
- JOS Andava passeando com a Julieta, lá na beira do rio.

SLIDE DE PORTO ALEGRE. MARGEM DO RIO QUAINHA.

SONOPLASTIA MÚSICA DE "ROMÉU E JULIETA"

ROMÉU E JULIETA ESTÃO SENTADOS DE MÃOS DADAS.

JULIETA Romeu, existem momentos em que a vida parece um sonho...

ROMÉU A vida é um sonho, Julieta!

JULIETA As vezes, dormindo no barraco, com os cachorros latindo a noite inteira, a chuva batendo nas pedregas de latas velhas que seguem de abertura, os mosquitos mordendo, e a fumaça fazendo roer o estômago, e mais um dos dois ranchos de minha mãe, completamente bebado, dando show, eu consigo lembrar... Dormir e sonhar... Sonhar que sou uma princesa, com um longo vestido branco, na sacada de meu castelo, esperando a chegada de meu príncipe encantado, numa carruagem puxada por dois corcéis muito negros, de cor da noite! Ah, tu chegas sorrindo, e chamas pelo meu nome.

ROMÉU Eu também sonho, Julieta. Só que meu sonho, é um pouco diferente. Sonho com um velho de barbas muito brancas, conduzindo na mão um bastão, aproxima-se de todos os pobres do mundo, de todos os pobres e doentes e famintos, e diz:

ENTRA VOZ GRAVADA: "Eu sou a verdade e a vida. Quem crer em mim, viverá para sempre. Sem Aventuras os que sofrem, porque deles será o Reino de Meu Pai. Amáveis, uns com outros, porque somente o amor controla para a eternidade!"

JULIETA Romeu! Tenho medo! Ouviste esta voz?

ROMÉU Sim, ouvi!

JULIETA De onde ela vem?

ROMÉU De dentro de nós, Julieta!

JULIETA Quem somos nós, Romeu?

ROMÉU O amor universalizado através de todos os tempos!

JULIETA Sim! O amor criança, o amor adolescente, o amor adulto, e amor envelhecido, morte e ressuscitado em todos os tempos... O verdadeiro amor! O grande amor!

ROMÉU Que personagens representamos neste contexto abarço e obscuro?

ROMEU

O amor, Julieta. É verdadeiro amor.

JULIETA

Inclusive, um amor tão grande, que nem nós mesmos não conhecemos! Mas que sabemos existir!

ROMEU

Quando ando pelo centro, com a carrocinha, recolhendo papel velho, nas calçadas lotadas da rua da Praia, vejo milhares de garotas andando e sorrindo. Em todas elas, te vejo, andando e sorrindo. Todas elas tem o teu rosto, só por que tu és o meu grande amor! (PAUSA) Julieta, escrevi uma canção pensando em ti. Só para ti.

JULIETA

Verdade, Romeu? Quero ouvi-la!

SONCPIASITA

"CANÇÃO DA TERNURA PERDIDA" de Júlio Cezar

Escuta meu bem

Esta triste canção

Ela parte do meu

Pafa o teu coração.

Ela fala de amor

Ela fala de vida

Minha doce canção

Da ternura perdida".

JULIETA

Muito obrigada, Romeu! Como é linda! Como se chama?

ROMEU

É "A Canção da Ternura Perdida".

JULIETA

Por que esse título? É tão triste...

ROMEU

É por que o amor é triste. N em mesmo existe mais amor... As pessoas hoje em dia, se desejam, não se amam mais!

JULIETA

Lá isso é verdade... Mas não deveria ser assim!

ROMEU

Julieta, estamos unidos pela miséria e pela fome. Mas prometes que serás sempre minha?

JULIETA

Eu te disse um dia, neste mesmo lugar, que tu és o meu amor-criança, mas o meu único amor.

ROMEU

Está ficando tarde. É melhor ires voltando na frente. Nesta altura já estão todos bêbados. Não devemos chegar juntos.

JULIETA

É verdade. É melhor que eu vá primeiro. Não te demores. (SAI)

ROMEU

São estranhos os caminhos desta vida. As vezes nos perdemos em curvas mal traçadas, ou cambaleamos em nossos próprios passos

CRICRI (ENTRANDO) É isso aí cara! Queimando uma "coisa"! P. 15. 7.-
ROMEU Qual é a tua?
CRICRI É isso aí mesmo! Puxando um fumo. Tomando uma "birinaiti", e falando sozinho...
ROMEU Corta essa, cara! Nunca tive esse tipo de papo contigo!
CRICRI Claro! O bom da Julieta, quer ser o bom dos papoleiros...
ROMEU Não dá pra ti se largar de mão?
CRICRI Sabe. Até que te acho um cara muito legal...Tenho um negócio bom pra gente.
ROMEU Se é bronca, que dê cana, eu não me meto.
CRICRI Não.Não tem mais perigo.
ROMEU Que é então?
CRICRI Eu e o Pelésinho, demos um ganho bom hoje. Pulamos um muro, a porta dos fundos da casa foi sopa, entramos e limpamos uma porção de "bagulhos".Agora, eu só preciso de alguém prá vender uns relógios, jóias, e outros trécos, junto consigo.
ROMEU Eu não entro nessa!
CRICRI Você é bunda mole mesmo! Tem medo de tudo!
ROMEU Não tenho medo de nada! Só não entro nessa!
CRICRI Claro...Tá deves ter outro s meios de arranjar grana!...
ROMEU Que é que tú queres dizer com isso?
CRICRI Qualquer beisinho, bonitinho, efranja grana de noite no centro
ROMEU Olha aqui cara. Já te disse, corta essa!
CRICRI Olha só...O cara resolveu virar machão!...
ROMEU Eu sei que tu anda sempre armado, mas não te aho medo!
CRICRI Sei até que tú és muito arregado com os homens da polícia... Talvez tú até seja dedo duro.
ROMEU Não sou dedo duro coisa nenhuma.Não gosto de encrenca.
CRICRI E eu te contei toda aquela história do roubo de ontem. Mas cuidado! Se tú me delatares, morre!
ROMEU Isso é uma ameaça?
CRICRI Experimenta falar então...
ROMEU Isso é uma ameaça?
CRICRI (PUXA A FACA) Acho que vou te apagar mesmo!

CRICRI Tú é dedo duro. Tú te dáas com os homens, com os "ratos", e vai me entregar! Pensa que eu não sei.

ROMEU Tú estás louco! Nunca entreguei ninguém!

CRICRI Mas te m uma. Te dou chance de defesa. Vamos, puxa a tua faca!

ROMEU Eu não tenho faca. Estou desarmado.

CRICRI Não seja covarde seu trouxa. Seja homem ao menos para morrer!

ROMEU Eu não tenho medo de ti!

CRICRI E tem outra...Vou te matar e fícar com a Julieta!

ROMEU Não fala na Julieta, seu sujo! Seu padre!

CRICRI Vou te abrir a barriga e tirar as tripas pra fora! Depois te jogo no rio, é pronto. Ninguém fica sabendo!(DANÇA COM A FACA).

ROMEU (SE ESQUIVANDO) Não pensa que estou com medo. Não tenho medo de ti, covarde. Mesmo desarmado, não tenho medo!

CRICRI Vamos! Grita pela mãe...Pede socorro...Vamos! Grita seu merda!
(ENTRAM EM LUTA CORPORAL) ROMEU CAI.CRICRI SALTA SOBRE ELE E CRAVA-LHE A FACA).Toma seu corno! Dedo duro! Agora tú não vais entregar mais ninguém...Nunca mais! (SAI CORRENDO)

ROMEU (GEMENDO) Covarde...(OFEGANTE) Julieta! Onde estás? Não vejo mais nada...Não tenho mais forças...

JULIETA (ENTRA CORRENDO) Romeu! Romeu!

ROMEU Aqui...Julieta...

JULIETA Meu Deus! Que horror!(AGARRA-O NOS BRAÇOS). Romeu!

ROMEU (OFEGANTE) Não te vejo mais!...Estou morrendo!...Vamos nos separar, para sempre...

JULIETA Não, Romeu! Ficaremos juntos para sempre ! (ELE MORRE) Está morto! (CHORA) Mas nós juramos que nem aa morte seria capaz de nos separar. Quem teria feito isso? Tú nunca fizestes mal a ninguém! Não tinhas inimigos! Todos os papaleiros gostavam de ti...Mas eu não vou te deixar só, na grande noite escura! Não vou abandonar-te em todos os silêncios! Que diferença existe entre o amor de um príncipe e uma princesa, e de um papaleiro e uma papaleira? Romeu! Vou te acompanhar através do desconhecido, entre luzes e trevas! (TIRA A FACA DO PEITO DE ROMEU, E CRAVA NO SEU PEITO).

SONOPLASTIA ENTRA TEMA DE ROMEU E JULIETA.

JULIETA (OFEGANTE) Romeu! Romeu ! Desperta! O sol ilumina nosso caminho.
Vamos juntinhos, percorrer a mesma estrada!...(CAI SOBRE ROMEU).

ENTRAM OS DEMAIS PERSONAGENS. FICAM EM SILÊNCIO).

MARIA (CORRE PARA O FILHO. AJOEIHA-SE, E PASSA A MÃO SOBRE SUA CABEÇA).
Meu filho...(CHORA).

GERE (ASCUITA) Está morto...

TODOS SE AJOEIHAM E FAZEM O SINAL DA CRUZ.

FEFA Não chora, Maria. Eles foram juntos! Estavam sempre juntos!

GERE Como são profundos os mistérios dessa vida...

FEFA Dessa merda de vida!...

TODOS VÃO SAINDO LENTAMENTE.

TECNICA SLIDE DE PORTO ALEGRE. RIO GUAIBA POR DO SOL.

JULIETA Romeu...Desperta Romeu...

ROMEU (ACORDANDO) Onde estamos, Julieta?

JULIETA Não importa...O importante é que estamos juntos! Para sempre!

ROMEU Tudo está tão distante...

JULIETA Estamos sós no universo! Ele é só nosso!

ROMEU Sim! Começo a entender! Nós somos a eternidade...(ABRAÇAM-SE).

GRAVAÇÃO POESIA DE MOACIR RIBEIRO. EM CÂMARA DE ÉCO).

Eu hoje acordei
Com uma vontade louca
De brigar com Deus!
E vocês, não entendem nada
De ternura humana!

F I M.